

PESQUISA SOBRE A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO

**Flaviane de Oliveira RIBEIRO (1); Débora Jucely de CARVALHO (2);
Katia Alves CAMPOS (3)**

(1), (2) e (3) IFSULDEMINAS - Campus Machado

INTRODUÇÃO

Os avanços da mulher brasileira nos últimos dez anos são inegáveis. Em todas as áreas, ocorreram progressos consideráveis, apesar de ainda persistirem enormes desigualdades.

A partir da década de 70 até os dias de hoje, a participação das mulheres no mundo (as mulheres participam do mundo desde muito antes da década de 70) tem apresentado uma espantosa progressão, inclusive nas matrículas escolares, ou seja, o nível de escolaridade formal da população brasileira feminina tem se elevado continuamente através dos anos. Comparativamente aos homens, as mulheres brasileiras vêm adquirindo maior nível de escolaridade.

Com isso, foi realizada uma pesquisa com pequenos e grandes produtores que vivem no entorno do IFSULDEMINAS – Campus Machado para verificar a inserção e participação da mulher no mercado de trabalho agropecuário, a qual se pretende expor nesse trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

Às mulheres sempre foi atribuído o trabalho doméstico, cuidar da casa e dos filhos, dos pequenos animais, horta, envolvendo tudo aquilo que é feito para uso e consumo da família, sendo pouco valorizado devido à escassa participação na geração de renda. Mas, com o passar dos anos percebe-se, a olhos nus, que o seu progresso vem acontecendo em todos os setores empregatícios, aumentando e muito sua colocação no mercado de trabalho e seu empoderamento.

Dentro do ramo da agropecuária, são muitas as mulheres participando da geração de renda, assumindo as propriedades e buscando uma melhoria na agricultura familiar de sua região.

De acordo com Altafin (2008), as mulheres respondem por 40% da mão de obra rural. Na agricultura familiar elas representam 36,2% das pessoas ocupadas. É notável o crescimento feminino com participação ativa na agricultura familiar. As pesquisas que vem se dedicando às questões da mulher, especialmente os estudiosos da relação da mulher na agricultura familiar, bem como todos os processos por elas vividos, sinalizam que há uma crescente transformação no que diz respeito à sua participação ativa no campo, mas ainda se encontra em uma situação de subordinação.

Sabe-se que a Constituição brasileira atual, promulgada em 5 de outubro de 1988, preceitua em seu art. 5º, I que: *“homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”*. Mas Souza, Rodrigues e Noda (2007), relatam que as desigualdades na divisão sexual do trabalho conferem uma das barreiras a serem superadas em relação ao gênero, pois na agricultura familiar a participação da mulher vem apresentando, nos últimos anos, um aspecto agregador em diferentes sentidos. No que diz respeito ao labor é factível e facilmente verificável sua maior jornada de trabalho, assim, ela dedica tempo à agricultura, ao doméstico e aos filhos e filhas o que caracteriza uma tripla jornada, dando conta de todas.

Enfim, às mulheres reserva-se muitas tarefas, sendo importante a verificação de como vem acontecendo sua inserção e participação no mercado de trabalho agropecuário, colaborando para melhorias no setor, procurando buscar uma comparação justa das atividades femininas dentro do ramo.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento de coleta entrevistas semi-estruturadas, tendo como sujeitos da pesquisa proprietários de estabelecimentos referentes ao ramo da agropecuária, sendo comércios ou propriedades em zona rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada em diferentes situações, buscando-se uma análise plausível para verificar a aceitação da mulher no ramo da agropecuária, sendo entrevistados 60 proprietários dessa área.

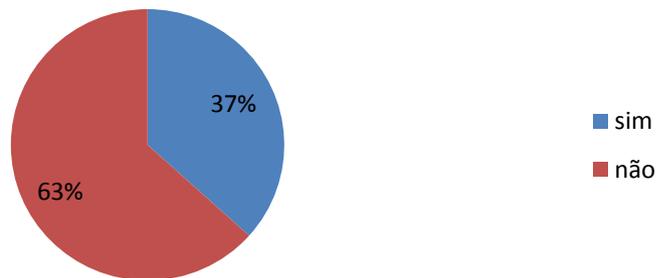


Figura1: Percentual dos proprietários que já receberam assistência de técnicos em agropecuária do sexo feminino em sua propriedade.

Percebe-se, na Figura 1, que 63% dos entrevistados ainda não receberam assistência técnica de mulheres em suas propriedades, ou seja, mais da metade, levando-nos a perceber que ainda existe certa resistência a profissionais desse gênero. Os proprietários ainda não se sentem seguros para contratar os serviços profissionais feminino nessa área.

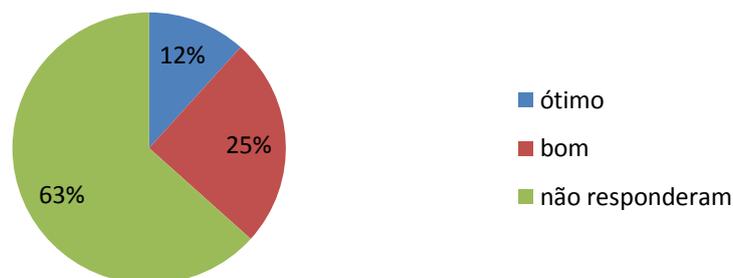


Figura2: Aprovação, por parte dos proprietários ao serviço prestado por técnicos em agropecuária do sexo feminino em sua propriedade.

Das pessoas que receberam assistência feminina em suas propriedades, o atendimento foi positivo, onde 12% consideraram ótimos e 25% bom. Os 63% que não responderam foi devido a não conhecerem os serviços de técnicos em agropecuária do sexo feminino, Figura 2.

Observando o terceiro gráfico, Figura 3, percebe-se que muitos dos entrevistados pretendem contratar técnicos em agropecuária do sexo feminino, não vendo problema algum na questão de gênero, verificando apenas habilidades e competência dos profissionais.

Na figura 4, observa-se um número inferior ainda de mulheres ocupando cargos de chefia em propriedades agropecuária. A maioria dos ocupantes de cargo de chefia dessas propriedades pesquisadas são homens devido a uma tradição antiga, onde os proprietários estão acostumados com os serviços masculinos, e ainda não apareceu oportunidade de contratar pessoas do sexo feminino.

II Jornada Científica e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Campus Machado

A maioria dos proprietários entrevistados relataram que existe diferença nas atividades realizadas por homens e mulheres, mas isso acontece quando envolve atividades físicas, Figura 5.

No sexto gráfico, Figura 6, percebe-se que existe diferença salarial entre mulheres e homens, mas devido à atividade que realizam, a explicação dada é de que os homens receberiam melhores salários, pois realizam atividades mais pesadas.

No último gráfico, Figura 7, os proprietários relatam que as mulheres estão ocupando cada vez mais os espaços dentro do mercado de trabalho agropecuário.

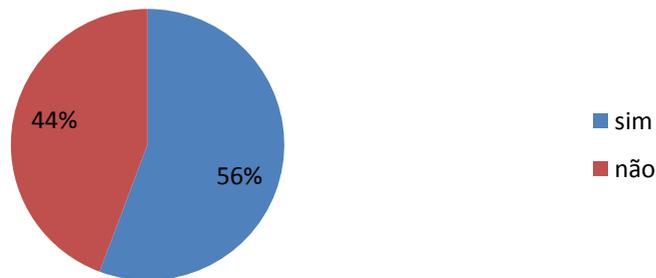


Figura3: Porcentagem dos proprietários que estariam dispostos a contratar os serviços de técnicos em agropecuária do sexo feminino.

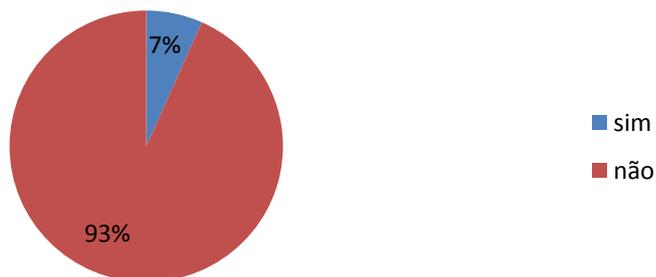


Figura 4: Porcentagem dos cargos de chefia ocupados por mulheres.

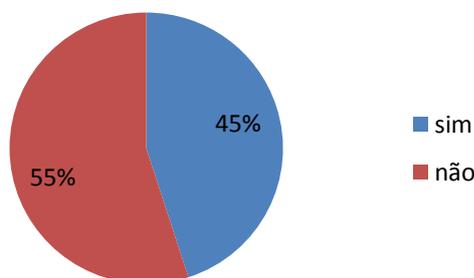


Figura 5: Porcentagem das respostas sobre a percepção da diferença em quantidade e qualidade entre as atividades realizadas por homens e mulheres para os proprietários entrevistados.

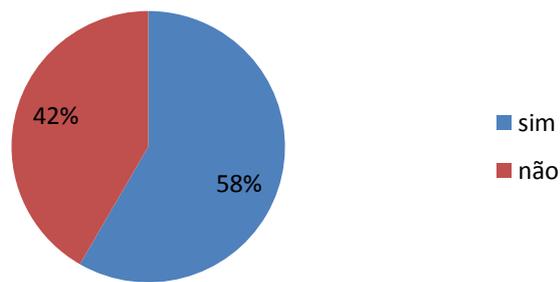


Figura 6: A percepção da diferença salarial entre homens e mulheres na atividade de técnicos agropecuários.

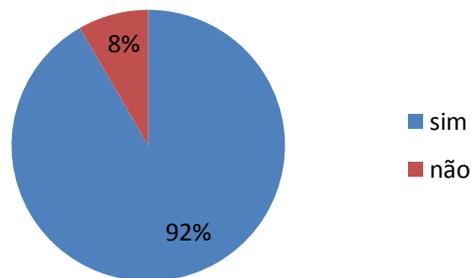


Figura 7: Porcentagem de respostas dos proprietários sobre a possibilidade de aumento da participação feminina como técnicas em propriedades rurais.

CONCLUSÃO

Conclui-se, com essa pesquisa que, apesar do progresso conquistado pelas mulheres, das lutas em favor da igualdade, revendo os preconceitos de gênero, nossa sociedade ainda continua sendo machista, desumana com as mulheres e preconceituosa, muitas vezes por comodismo.

Percebe-se que a maioria dos proprietários, todos do sexo masculino, age pensando de maneira preconceituosa, com medo de dar chances às mulheres e colocá-las em poder de destaque na sociedade.

Os proprietários entrevistados ressaltam bem esse preconceito, principalmente quando enfatizam as poucas mulheres ocupando cargos de chefia em seus estabelecimentos e as diferenças salariais existentes entre os sexos, mas sabem que as mulheres estão correndo atrás do tempo perdido e ganhando espaço de forma rápida, assumindo postos que antes eram dos homens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. EMBRAPA, 2008. Disponível em < <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/CONCEITO%20DE%20AGRICULTURA%20FAM.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2009.

SOUZA, Lígia C. de; RODRIGUES, Priscila F.; NODA, Hiroshi. **Participação da mulher na sustentabilidade da agricultura familiar na localidade de Jandira, Iranduba, Amazonas**. EMBRAPA, 2007. Disponível em: <http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/130.pdf> Acesso em: 01 set. 2009.